
A Importância do brega na trilha sonora do filme *Amor, Plástico e Barulho*¹

Caio CÉSAR²

Ricardo MAIA³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a estética do Brega atua na trilha sonora do filme *Amor Plástico e Barulho* (2019). O longa-metragem é marcado pela utilização de canções do Brega no filme e as mesmas estabelecem relações com os personagens, causando uma melhor compreensão da narrativa da obra. Para a realização do artigo, foi utilizado como base os estudos de Rodrigo Carreiro (2014) sobre o som no filme, Tony Berchmans sobre a música no filme, Michel Chion sobre a audiovisualização, ou seja, o uso do som e as relações com as visualidades no cinema, além de conceitos estabelecidos por estudiosos sobre o movimento Brega, para enriquecer a análise fílmica das canções inseridas na obra cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema pernambucano; *Amor plástico e barulho*; brega; trilha sonora.

1. Introdução

O filme "*Amor, Plástico e Barulho*" (2013), dirigido pela pernambucana Renata Pinheiro, conta a história ficcional de ascensão e queda da carreira de uma cantora de Brega, Jaqueline Carvalho, interpretada por Maeve Jinkings. E ao mesmo tempo traz uma perspectiva de início de carreira da jovem dançarina Shelly (Nash Laila) que tem o sonho de entrar no mundo da música Brega, como vocalista de sucesso. Desta forma, a trama gira em torno da disputa de holofotes entre as duas e retrata as dificuldades e precariedade na cena musical no Recife. As protagonistas femininas são inseridas no mundo das *nightclubs*, *show business*, programas de TV e a história por si só, conta como o dinheiro, o sucesso, e a fama são assim como o plástico: descartáveis e temporários.

A escolha do longa ocorreu dentro do Projeto de Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) "Elementos da trilha sonora no cinema pernambucano contemporâneo". A parte final do trabalho é a construção deste artigo

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do curso de Jornalismo da UNICAP, e-mail: contatocaiocesars@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jogos Digitais da UNICAP, e-mail: ricardo.maia@unicap.br.

que parte de uma análise sobre alguns dos elementos da trilha sonora de "Amor, Plástico e Barulho", para ser mais específico, a respeito das canções de Brega em algumas das cenas selecionadas da obra.

"Amor, Plástico e Barulho" marcou presença em vários festivais ao redor do mundo, e reúne prêmios nacionais e internacionais (2013-2015), entre eles: Melhor atriz, Melhor direção e Melhor filme no Brasil Cine (Escandinávia); e os prêmios de Melhor Atriz (Maeve Jinkings), Melhor Atriz Coadjuvante (Nash Laila) e Melhor Direção de Arte na 46ª edição do Festival de Brasília (2013).

Importante destacar que este trabalho busca valorizar o papel da trilha musical na construção da narrativa. Segundo Rodrigo Carreiro no livro "O Som do Filme" (CARREIRO, 2014, p. 100): "O uso de canções populares e temas eletrônicos deu à música o poder de refletir identidades, gostos e políticas, tanto dos personagens como da instância narrativa". A partir disso, através de uma análise do longa-metragem foi possível observar a influência das canções do Brega nos personagens do filme. Nesse sentido, é válido citar que "a boa trilha é aquela que passa o clima do filme, muitas vezes expressado em uma canção" (BERCHAMNS, 2008, p. 12). Partindo deste pensamento, a função da música, da canção e dos efeitos sonoros não é para criar apenas um fundo para os diálogos em um filme, mas um mecanismo que pode auxiliar na construção da narrativa.

O som não existe no filme apenas para inscrever as imagens no tempo ou ampliar a aparência de realismo: ele faz muito mais do que isso. O som afeta a maneira como percebemos a trilha visual, ajuda a guiar o olho do espectador e induz a sentimentos, sensações e emoções que, sem ele, talvez permanecessem ausentes (CARREIRO, 2014, p.17-18).

Dessa forma, as canções do Brega são utilizadas como um elemento importante que vai auxiliar na construção da narrativa do filme. Sendo assim, para compreender o papel da trilha musical, é necessário reforçar que "é quase impossível fazer filmes sem música. Eu nunca vi um filme melhor sem música. Música é tão importante quanto fotografia" (BERCHMANS apud HERRMANN, 2006, p. 22).

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho fez-se uso da técnica de pesquisa de análise fílmica, a partir de elementos da trilha sonora do longa-metragem "Amor, Plástico e Barulho" (2015). Consoante a Manuela Penafria (2009), a análise se define como:

O objectivo da Análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos (PENAFRIA, 2009, p. 1-2).

Além disso, é válido destacar que se fez necessário realizar um mapa de som⁴, para destrinchar o filme, separar as cenas e analisar as letras das canções e músicas da trilha sonora do filme relacionadas com a narrativa cinematográfica. Dado o exposto, também notou-se a necessidade de realizar um estudo de caso para fazer viabilizar e aprofundar melhor a pesquisa proposta.

Estudo de Caso: Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33)

Para basear melhor a pesquisa, foi realizado um levantamento de informações referentes às teorias, fatores e ocorrências através da pesquisa bibliográfica por meio de artigos, websites, matérias jornalísticas sobre o som, a música, o Brega, o cinema e o filme, para um melhor aprofundamento sobre o assunto teórico e fortalecimento da sustentação das teorias sobre a temática. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada a partir do "levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites com o objetivo de colher informações ou conhecimentos que contribuam para a pesquisa" (FONSECA, 2002, p. 37).

⁴ Tabela que reúne todos os elementos da banda sonora de um filme.

3. Movimento brega

A variação do termo brega surgiu a partir da década de 1980 e era utilizado pela classe média e alta para denominar músicas diferentes ou que fugissem do padrão tradicional já estruturado da época, especificamente, aquelas produzidas para as camadas mais populares da sociedade. Nesse sentido, eram chamadas de as canções "cafonas" - termo que segundo o dicionário Aurélio, significa "algo com péssimo gosto e sem elegância" (PEREIRA, 2019, p.2).

Sucesso de norte a sul do país, patrimônio afetivo de grandes contingentes das camadas populares, esta vertente da nossa canção romântica tem sido sistematicamente esquecida pela historiografia da música popular brasileira. Nas publicações referentes à década de 70, de maneira geral são focalizados nomes como de Chico Buarque, Elis Regina, Gilberto Gil, Milton Nascimento, e discos como “Sinal Fechado”, “Falso Brillhante”, “Clube da Esquina”, todos, sem dúvida, representativos, mas que na época eram consumidos por um segmento mais restrito de público, localizado na classe média. O que a maioria da população brasileira ouvia eram outras vozes e outros discos (ARAÚJO, 2002, p.15).

Os cantores enquadrados como cafonas e românticos, acabaram fazendo muito sucesso na época, até meados da década de 1990, momento esse em que o gênero musical saiu da mídia nacional e explodiu na região Nordeste, principalmente, gerando uma riqueza cultural de diversos gêneros dentro do movimento. Após isso, o Brega deixou a sua forma tradicional e começou a se enriquecer de outros ritmos, como os caribenhos, misturas das melodias com o rock, aceleração de batidas e arranjos diferenciados advindos da música eletrônica, do funk carioca e do pop. Desse desdobramento veio à tona o “bregacalypto”, o tecnobrega paraense e, mais recente o brega pop e o brega funk.

No Recife, o gênero é algo que está presente nas casas, nas rádios, nas festas e shows da cidade. O Brega deixou de se tornar apenas da periferia e com a chegada das redes sociais, o movimento se expandiu até nacionalmente e repercutiu com novas dancinhas e até passinhos criados originalmente por pessoas das comunidades.

A música brega é cotidiano presente a qualquer cidadão do Norte e Nordeste do Brasil. Mesmo que não tenha especial gosto pela expressão musical, é praticamente impossível fugir. Ele se encontra soberano nas ruas das periferias e dos centros das cidades. Dos antigos músicos cafonas da década de 80 até os atuais MCs do “brega ostentação”, a música brega foi atacada, taxada pejorativamente, mas sobrevive até hoje como expressão mais íntima das camadas populares. No Recife não é diferente. (GLAUCO, 2017, p. 133)

Inclusive, as canções populares inseridas no filme, foram uma representação da realidade - conforme a época de gravação - que contém cenas documentais de casas de shows do Recife, e dentre algumas cenas mostra pessoas dançando Brega. A autora mescla o documentário com ficção para mostrar como o movimento está enraizado nas pessoas, como defende Luan Glauco em sua pesquisa sobre o movimento: “Recife é brega, pois o brega constitui o Recife” (GLAUCO, 2017, p. 136).

Desta forma, o Brega auxilia na identidade cultural, não só da cidade, mas também de todo o estado de Pernambuco, que consome massivamente as músicas e os produtos culturais que surgiram do movimento. O jeito de se vestir, as formas de trabalho, foram moldadas através do Brega. É importante citar, que em entrevista ao Diário do Nordeste, em 2021, ano em que o movimento Brega se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Recife, Michele Melo agradeceu o reconhecimento e relatou sobre a importância e contribuição do movimento.

"O brega é um movimento que nasceu na periferia com moradores que sabiam do seu valor e que não desistiram até chegar aqui. Para muitos pode ser uma música cantada, dançada, mas para cada um de nós aqui, o que o brega fez não dá pra mensurar: sobrevivemos dele", destacou na entrevista (Diário do Nordeste, 2021).

Com isso, a declaração e o reconhecimento como patrimônio cultural, só demonstram que a música Brega dá voz e expressão à periferia do Recife, que está avançando e conseguindo ocupar espaços culturais da cidade, que antes eram restritos a pessoas de maior capital. O movimento também mudou a realidade financeira de vários artistas que sobrevivem dos cachês dos shows, das publicidades e parcerias. O Brega, hoje, conseguiu se expandir e vive crescendo e se popularizando e atingindo classes mais altas da sociedade.

4. O Brega no filme

A trilha sonora da película conta com músicas inéditas e grandes sucessos que tocaram (e tocam) na cidade do Recife nos últimos anos. Celebrando e homenageando o tecnobrega, as músicas originais foram compostas por DJ Dolores com participações de Yuri Queiroga, Dedesso, cantor de Vício Louco na época, das atrizes Maeve Jinkings e Nash Laila, além de músicos convidados. Nesse viés, o longa-metragem utiliza a trilha

musical com canções relacionadas ao universo ficcional por meio dos sons diegéticos e não diegéticos.

[...] são diegéticos todos os sons que os personagens da ficção conseguem escutar. Do mesmo modo, os sons não diegéticos são aqueles que existem apenas na instância narrativa, da qual os personagens não têm consciência, isto é, no nosso mundo, do lado de cá da tela (CARREIRO, 2014, p.93-94).

Presente nos cenários, figurinos e demais elementos filmicos, a trilha musical do Brega é de fato um dos principais protagonistas do filme "Amor, Plástico e Barulho". Através de canções e da representatividade da cena cultural, o longa retrata a vida dos artistas, que apesar da carreira musical de sucesso ser considerada um sonho mágico é também um cenário caótico, competitivo e cruel, pois: “a música brega constitui uma realidade cotidiana nos espaços que em geral são ocupados por pessoas de menor poder aquisitivo” (GLAUCO, 2017, p 137).

5. Análise Fílmica

Ao longo do longa-metragem, a trilha sonora ganha um potencial incontestável no momento em que através das canções de Brega, ambientadas no universo do *show business* é contada a história. A música acaba funcionando como uma ferramenta dramática que guia toda a narrativa, conforme Berchmans: “A música pode criar um clima psicológico para determinadas cenas, revelar alguma tensão que não está explícita na imagem, prenunciar algo que pode reverter a expectativa do espectador” (BERCHMANS, 2006, p. 26). Por outro lado, as canções do Brega, também auxiliam na representação pernambucana e nordestina, localizando os telespectadores geograficamente, além de serem um meio para a propagação e exaltação da cultura local. Com isso, é possível perceber o papel importante que o estilo musical pernambucano tem na narrativa.

Sendo assim, para analisar o filme foram selecionados três recortes do longa, que simbolizam bem todo o conflito entre as duas - são trechos que fazem uso de canções que corroboram para uma melhor interpretação do núcleo emocional da trama da obra. A seleção foi realizada a partir do desenvolvimento de um mapa de som - construído de forma atenciosa, levando em consideração todos os conceitos compreendidos nos encontros e debates com os parceiros de pesquisa e orientador.

Na película, as protagonistas são da banda Amor com Veneno, agenciadas por um empresário que explora, impõe muito trabalho e exerce condições sub-humanas de sobrevivência. Em meio a esse cenário caótico, surge uma rivalidade entre as protagonistas que se evidencia acentuadamente por meio das músicas, dos diálogos e das interações entre as duas. No início do filme, já na primeira performance do grupo musical (FIGURA 1), em uma casa de eventos de Brega, na cena (28 min e 45s a 30 min e 20s), já é possível notar uma possível competição pelos holofotes entre as duas protagonistas. Isso porque durante a apresentação da canção de Brega de modo diegético, a dançarina rouba a atenção da plateia e em um momento a mesma toma o microfone do outro cantor para cantar junto com a vocalista, Jaqueline, que no mesmo momento demonstra desconforto na ação. Com isso, a cena já deixa previsto que vai ocorrer um confronto entre as duas, uma rivalidade pelo palco, pelo sucesso e até pelos relacionamentos amorosos. E a música ajuda a acentuar a tônica da narrativa.

FIGURA 1 - Show da banda Amor com Veneno e visível desconforto de Jaqueline em dividir palco com Shelly



Fonte: Captura de tela do filme "Amor, plástico e barulho"

Posteriormente, a cena transita gradativamente em um efeito sonoro de *sound fx*⁵ com sirenes sintetizadas saindo do colorido do shows em transição para um cenário mais escuro, com auxílio da fotografia em plano *close up plongée* e do som

⁵ A criação dos Sounds Effects pode ser utilizada para a manipulação e criação de ondas sonoras provenientes de fontes eletrônicas ou digitais” (CARREIRO, 2014, p.197).

metadieético⁶, Shelly aparece em estado onírico, retratando a ambição e a perspectiva de ascensão da personagem (FIGURA 2).

FIGURA 2 - Personagem Shelly em estado psicológico



Fonte: Captura de tela do filme "Amor, plástico e barulho"

Neste momento, a música impulsiona as emoções subjetivas da dançarina indo além da ambiência sonora diegética. É válido citar que segundo Carreiro, “a música de cinema constitui uma espécie de comentário feito pela instância narradora, muitas vezes, sinalizando a intensidade e a modulação emocional dos momentos em que é ouvida” (CARREIRO, 2014, p.25). Além disso, o filme acaba utilizando o conceito de Michel Chion chamado de valor agregado, no qual a imagem e o som no cinema se unem para acarretar a coerência na narrativa fílmica, de modo que, não haja um que tenha mais importância que o outro (CHION, 2014, p. 105).

Em outra cena (31 min e 08s a 31 min e 31s), a rivalidade das duas fica ainda mais forte e evidente, após Jaqueline beijar o até então ex parceiro de Shelly (FIGURA 3), e em reação ao ato, ela atrapalha o momento romântico entre os dois e canta a música “Se Liga Amiga⁷” para Jaqueline (FIGURA 3), com a seguinte letra: "Ontem foi meu/ hoje ele é seu/ mas amanhã será de outra/ Vai tá beijando outra boca”.

⁶ ‘O som meta-diegético em geral “traduz o imaginário de uma personagem normalmente com o seu estado de espírito alterado ou em alucinação” (CARREIRO, 2014, p.94).

⁷ Hit regravado pela Banda Musa do Calypso e pela Banda Kitara, duas das maiores bandas de sucesso do Brega pernambucano.

FIGURA 3 - Diálogo entre Shelly e Jaqueline nos bastidores do show

Fonte: Captura de tela do filme "Amor, plástico e barulho"

Outro fator de atenção neste diálogo é que ao analisar a canção de Brega da cena é possível notar que Shelly não se referiu apenas ao triângulo amoroso em questão, mas a protagonista pode ter ido além e ter se referido ao sucesso de Jaqueline, pois através da música, ela sugere que em algum momento, a fama da vocalista poderá ser roubado por outra pessoa ou dela mesma, segundo a própria letra: “vai tá beijando outra boca” - ou seja, ressaltando que o sucesso dela poderia ser de outra cantora. Inclusive isso é algo que posteriormente acaba ocorrendo nos momentos finais do filme, logo após a banda acabar e Shelly finalmente conseguir ascensão ao se apresentar em um programa de TV. Vale ressaltar, que a interpretação é proposta até pelo mote do filme que faz uma menção à fama e ao sucesso temporário e passageiro, como um “copo de plástico”.

Por fim, o último recorte escolhido (43 min e 26s a 45 min e 51s), foi uma das cenas mais impactantes de todo o longa-metragem. Na parte em que é escancarado para os personagens do universo ficcional e para todos os espectadores, a queda definitiva de Jaqueline. Através de uma releitura da música "Chupa que é de uva", que apesar da origem ser do tradicional Forró Nordestino, a canção já foi transformada para o tecnobrega e foi utilizada de forma totalmente diferente da original na cena em que a protagonista Jaqueline canta, emocionada e melancólica uma letra que tem a princípio, o teor sexual (FIGURAS 4 e 5) - mas, do jeito que ela canta nesta cena a canção acaba apontando para outro sentido emocional. É possível interpretar que a letra também fala sobre a carreira da personagem, ou seja, depois de tempos sendo explorada, agora está sendo descartada - chupada como a uva, de forma que estaria se sentindo usada, cansada após altos e baixos na sua carreira. Através da canção, os sentimentos da vocalista são

expostos, sensibilizando a personagem, dando profundidade e vulnerabilidade, construindo um (des)equilíbrio narrativo na história da cantora.

FIGURA 4 - Jaqueline canta a canção “Chupa que é de uva” | **FIGURA 5** - Plano Geral do Local do Show



Fonte: Captura de tela do filme "Amor, plástico e barulho"

O momento analisado até se distancia da estética geral do filme, que tende a ser mais colorido e estimulante como o Brega é. O cenário também é trocado para um mais precário, insalubre e considerado inferior ao da cena anterior ambientada em uma casa de show. Porém, na verdade, a trama escancara o outro lado da carreira profissional desses artistas que vivem num meio sucateado em que a exploração capitalista é muito presente. Neste momento em questão, a música vai além da ambiência e se torna o elemento chave que torna a cena ainda mais emocionante e tocante para os espectadores.

Desse modo, é indiscutível a importância do movimento Brega no filme em questão, tanto para a instância narrativa quanto para a representação cultural do gênero pernambucano. Principalmente em relação à trilha sonora cinematográfica em que o som se torna uma ferramenta insidiosa de manipulação afetiva e semântica, conforme é assinalado por Michel Chion (1990): “Quer o som nos trabalhe fisiologicamente; quer, pelo valor acrescentado, interprete o sentido da imagem e nos faça ver aquilo que sem ele não veríamos, ou que veríamos de outra forma”. No caso do filme "Amor, Plástico e Barulho", o próprio Brega auxilia em uma diferente concepção do estilo periférico e contribui para uma melhor interpretação da narrativa cinematográfica. Com isso, é importante citar que “por bem ou por mal, o brega constitui um processo social educativo que altera a identidade da comunidade e, conseqüentemente, da cidade”,

(GLAUCO, 2017 p. 136). Ou seja, o Brega também auxilia na concepção dos conceitos de identidades culturais de uma comunidade, ou até mesmo de um país, tendo em vista a expansão do longa-metragem para outros estados e para fora do país.

6. Considerações finais

Após a realização da análise fílmica detalhada, separando e recolhendo os dados do filme "Amor, Plástico e Barulho" (2015) de uma forma completa e coerente (SEABRA, 2009), a partir do estudo de caso, foi possível promover uma reflexão das canções de Brega na obra em questão. A música na trilha sonora se sobressaiu como um elemento essencial na instância narrativa, conforme os conceitos de sons estudados na pesquisa e debruçados na pesquisa bibliográfica. A partir disso, foi possível compreender de forma aprofundada a importância do Brega para a construção dos sentimentos dos personagens, expansão de reações significativas e a influência direta no decorrer do filme contando, assim, todo o conflito entre as protagonistas, além da queda de Jacqueline através das canções. Desta forma, concluindo que o gênero pernambucano nada mais é do que um dos protagonistas do filme, que localiza os espectadores na cena musical no Recife, além de relatar a trama reforçando a construção da identidade recifense e dos personagens da trama.

Durante a realização da pesquisa, foi notório que nada no cinema é utilizado aleatoriamente, pelo contrário, a música não foi usada apenas para preencher o espaço sonoro e sim, para contextualizar o enredo das cenas direcionando o espectador para um melhor entendimento e reforçando sentimentos e emoções vividos pelos personagens. Provando que sem o som, a música, e as canções bregas da trilha sonora do filme "Amor, Plástico e Barulho", não saberíamos de forma clara e direta que haveria uma disputa de holofotes entre as protagonistas pelo estrelato e nem o estado psicológico e mais profundo das personagens. Além disso, a trilha sonora criada por DJ Dolores que possui vários elementos representativos da estética recifense e pernambucana nos acordes, nos ritmos e nas melodias das canções com vozes dos próprios atores, ressaltam o poder imensurável e pouco explorado da música Brega nas telas do cinemas. Também se constatou que existem pouquíssimos filmes que utilizam este tipo de canções nos longas e foi evidente a pequena quantidade de estudos científicos sobre o Brega. Isso ocorre principalmente, devido ao preconceito ainda vivido por muitos

indivíduos que não reconhecem o gênero musical do Brega como cultura oficial, pois segundo Glauco: "A música brega constitui uma realidade cotidiana nos espaços que em geral são ocupados por pessoas de menor poder aquisitivo" (GLAUCO, 2017, p. 136)

Portanto, é de extrema importância que o Brega esteja incluído nas telas de cinema e nos estudos, para que a população reflita e valorize o movimento cultural que recentemente se tornou patrimônio imaterial do Recife e que resiste a cada dia para levar a voz das periferias e das comunidades de Pernambuco para o mundo e assim, a realidade "descartável" como é defendido na concepção geral do longa-metragem seja menos comum entre os profissionais do movimento Brega.

7. Referências

CHION, Michel. **A audiovisualização: som e imagem no cinema**. São Paulo. Edições texto & Grafia, 2011;

BERCHMANS, Tony. **A música do filme**. São Paulo. Escrituras, 2008;

CARREIRO, Rodrigo (org.). **O som do filme**. Editora UFPR, 2014;

ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Eu não sou cachorro, não: Música popular cafona e ditadura militar**. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2002;

FONTANELLA, Fernando Israel. **Do Brega POPULARESCO ao Calypso do Consumo**. In: Revista ContraCultura, No 2, Abril de 2008;

DIB, André. **Coração e lentes sobre o brega**. Revista Continente online. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/155/coracao-e-lentes-sobre-o-brega>>. Acesso em: 28 fev. 2022;

Filme Amor, plástico e barulho retrata o mundo encantado do brega. Diário de Pernambuco online. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2015/01/filme-em-amor-plastico-e-barulho-em-retrata-o-mundo-encantado-do-brega.html>>. Acesso em: 01 mar. 2022;

Movimento Brega se torna Patrimônio Cultural Imaterial do Recife. Diário do Nordeste online. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/e-hit/movimento-brega-se-torna-patrimonio-cultural-imaterial-do-recife-1.3104838>>. Acesso em 08 ago. 2022

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila;

GLAUCO, Luan. **Todo mundo é brega: Elucidações sobre as dinâmicas urbanas do brega no Recife** In: Revista Rural & Urbano - UFPE, Recife, 2017;

PEREIRA, Gabriela Landino Carvalho; ESPÍNDOLA, Daniela. **O Brega Funk como Difusão da Cultura Popular Midiática do Nordeste** In: XVI Encontro de Iniciação Científica, XIV

Mostra de Pós-Graduação e VI Mostra de Extensão - Centro Universitário Teresa D'Ávila - UNIFATEA, 2019. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/eic2019/trabalho/125199>>. Acesso em: 01/03/2022;

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013;

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: conceitos e metodologia(s)**. <http://www.bocc.ubi.pt/>, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2021;

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.